

OPINIÃO

Como a Selic impacta a Bolsa de Valores (e pode deixar o investidor confuso)

Felipe Cavalcante (*)

No início de agosto, o Copom derrubou a taxa básica de juros (Selic) para 2%, chegando ao patamar mais baixo da história, com o objetivo de incentivar o mercado de consumo.

Se, por um lado, o custo do crédito diminuiu e as pessoas possuem mais capacidade de compra, por outro, os investidores se veem cada vez mais obrigados a diversificarem seus investimentos e saírem da renda fixa. Dados da B3 já apontam tal cenário como uma realidade. Hoje existem cerca de três milhões de investidores inscritos na Bolsa, ou seja, um aumento de 68% em relação ao início de 2019.

Apesar do vertiginoso crescimento, muita gente ainda continua com o patrimônio parado na conta ou aplicado em títulos que rendem migalhas. Já aqueles investidores mais informados e que costumam aplicar em fundos multimercados também perceberam que a maior parte de seus investimentos estavam em títulos públicos e, agora, objetivando a diversificação, pagam 20% dos seus lucros para quem conseguir entregar mais de 0,17% a.m. (taxa CDI mensalizada).

Ou seja: se o gestor entregar mais de R\$ 17 a cada R\$ 10 mil reais investidos, ele fica com 20%, além dos 2% já cobrados. Obviamente, esse fundo tende a não valer mais a pena. Porém, antes de apresentar uma solução ao problema, vamos entender como a redução da taxa afeta seus investimentos. Já que a renda fixa sofre grandes impactos com a redução de juros, a alternativa mais comum a ser analisada passa a ser a renda variável.

Como as ações da B3 são escolhas preferenciais, é importante notar que os investidores irão naturalmente para a Bolsa e, por ser um mercado precificado por oferta e demanda, os preços naturalmente tendem a subir possibilitando ganhos especulativos. Parece difícil, né? Mas vamos explicar com outras palavras. Quando a demanda é grande, maior é a vontade de comprar uma determinada ação. Assim, o detentor atual das ações percebe esse movimento e opta por segurar esse ativo ou vendê-lo mais caro.

Uma comparação fácil desse movimento pode ser explicada pelo preço que estamos pagando por alguns itens no supermercado durante a pandemia. Além do movimento natural e especulativo dos preços das ações, a queda nos juros acontece com o objetivo de estimular a economia. Com juros baixos, a oferta de crédito melhora e o consumidor

passa a ter mais poder de compra, principalmente nas compras a prazo.

Se as pessoas gastam mais suas economias, toda a cadeia de consumo é movimentada. Isso significa que as empresas terão maiores receitas, poderão produzir e investir mais, potencializando seu lucro e crescimento. Lucro que irá para o bolso do investidor acionista. Esse fluxo naturalmente é percebido no mercado financeiro. Tanto que cresce a cada dia o número de "gurus" e casas de análises com o discurso positivo sobre a rentabilidade que determinadas ações podem oferecer.

Antes de cair na tentação desses discursos, a recomendação mais plausível para quem está dando seus primeiros passos em investimentos de renda variável é manter-se bem informado. Outra dica: o tempo em que se informa é tão importante quanto a própria informação. De nada adianta receber a informação de que uma empresa vai continuar crescendo depois de uma boa temporada. Não entendem? Vamos lá...

Suponha que a ação ACAA04 paga 4% de dividendos - o dobro da Selic a 2% - quando o custo da ação está a R\$ 5 (seu dividendo, portanto, é de R\$ 0,20 por ação). O investidor recebe a informação de que o ativo vai subir naquele dia. Entretanto, por conta do trabalho, não conseguiu fazer a operação de compra e no dia seguinte verificou que a ação já estava em R\$ 8,00.

Com aumento do preço, o investidor terá menos ações no portfólio e os dividendos irão apresentar rentabilidade próxima de 2,5% ao ano. Pouca diferença sobre a renda fixa para correr risco de perdas, certo? Sem dúvida. Por causa desse tipo de cenário - bastante comum no dia a dia - uma solução simplista não é necessária para atender os objetivos da maioria dos novos investidores. Da mesma forma, se está lendo esse texto (e entendendo), você já está bem grandinho para acreditar nos "gurus do mercado".

Hoje com o mundo cada vez mais ágil, é necessário que as pessoas encontrem uma solução que possibilite embarcar em renda variável, conhecimento de mercado, velocidade e robustez operacional, por um preço competitivo e que gere rentabilidade. As casas de análises automatizadas chegaram para resolver esse problema. Os especialistas dessas empresas se comprometem a operacionalizar tudo para o investidor, por meio da tecnologia, além de gerar as análises sobre a Bolsa.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

(*) - É sócio-fundador e CPO da TradeMachine, fintech que disponibiliza investimentos em renda variável a partir de estratégias automatizadas indicadas pelos seus algoritmos (https://trademachine.co/).

Algoritmo e preconceito

Especialista analisa como a tecnologia pode perpetuar o racismo

Especialista Andre Miceli destaca que algoritmos podem fazer associações raciais e que análises dos dados coletados sofrem influência humana

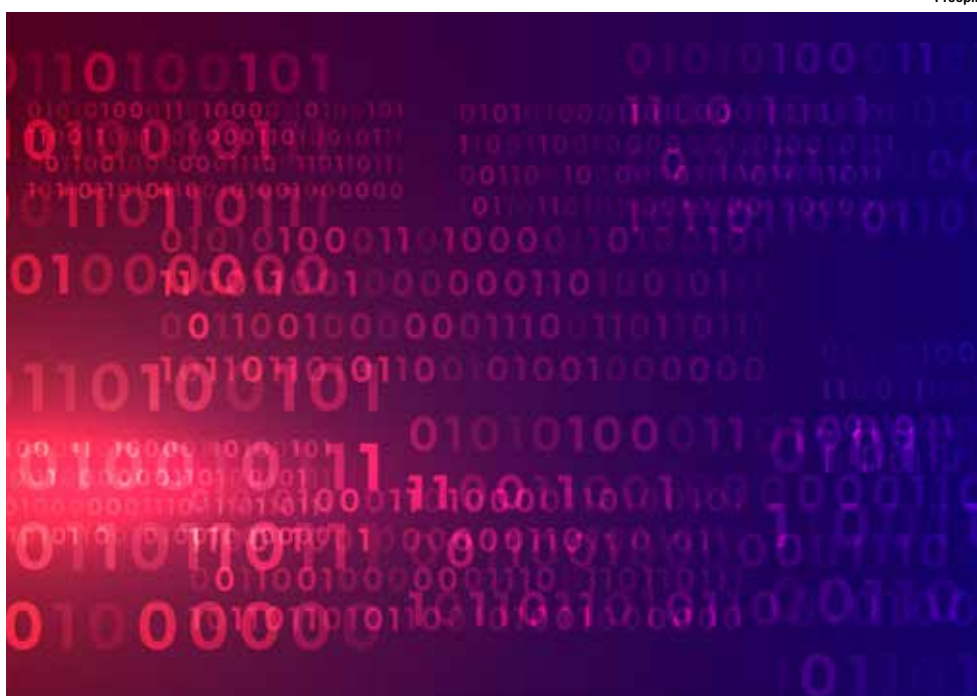
Andre Miceli (*)

Inteligência artificial está cada vez mais inserida na sociedade, em nossas vidas e até mesmo decisões. Utilizamos, mesmo sem saber exatamente como essa tecnologia se aplica, em nosso consumo, escolhas, segurança, trabalho, saúde, deslocamentos e até mesmo nas formas de nos relacionarmos virtualmente com as pessoas.

Mas quem constrói os algoritmos que desempenham todas essas funções? Quais são as bases que estruturam esses dados? Os modelos matemáticos das tecnologias não possuem a capacidade de questionar, eles vão exclusivamente interpretar os dados que colocamos para eles. E isso pode gerar muitos problemas. O preconceito é um deles e se mostra cada vez mais presente. E isso tem a ver com a influência humana na programação dos dados.

“A tecnologia perpetua o preconceito porque foi desenvolvida com essa base. Racismo, sexismo, homofobia, classicismo, nacionalismo, preconceito religioso e xenofobia podem surgir nesse processo de análise de dados analisados pela inteligência artificial, sem chance de contestação, em seus moldes atuais. Os algoritmos enviesados dependem muito da configuração desenvolvida pelos humanos que os constroem, por isso é fundamental considerar o papel dos algoritmos na tomada de decisões, especialmente nos casos em que os algoritmos desempenham um papel fundamental na formação de um processo de decisão, mesmo quando a decisão final é feita por humanos”, destaca André Miceli, coordenador do MBA de Marketing, Inteligência e Negócios Digitais da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

De acordo com o especialista, os preconceitos estão atrelados a pressupostos humanos, ou seja, sempre pode haver um viés. Frequentemente, recorremos à tecnologia para ajudar a resolver problemas. Mas quando a sociedade define, enquadra e representa as pessoas de cor como "o problema",



essas soluções geralmente fazem mais mal do que bem. Projetamos tecnologias de reconhecimento facial que visam suspeitos de crimes com base na cor da pele.

“Os algoritmos são apenas automatizados. E se você não corrigir o viés, estaremos automatizando o preconceito. Portanto, a questão que devemos enfrentar é se continuaremos projetando e implantando ferramentas que levam a essa direção, visando atender a determinados propósitos. Se não queremos a tecnologia seja usada para perpetuar o racismo, devemos garantir que não conflitemos problemas sociais como crime, violência ou doença com negros e pardos, por exemplo. Quando fazemos isso, corremos o risco de transformar essas pessoas nos problemas que implantamos para nossa tecnologia resolver, na ameaça que projetamos para erradicar”, analisa.

Mas como evitar que os algoritmos continuem sofrendo essa influência e de certa forma até ampliando o preconceito? A inclusão de outros olhares no processo de programação, com uma equipe mais inclusiva, traz abordagens diferentes e ajuda a identificar falhas nos sistemas antes que, de fato, se tornem um problema. Além, é claro, de outras mudanças estruturais.

“Três ações são muito importantes para corrigir o viés na inteligência artificial e nos algoritmos. O primeiro é a mudança dos modelos matemáticos, para garantir que os usados são adequados a cada uma de suas funções; o segundo é a necessidade de um Data 7 que seja representativo, que não utilize sub conjuntos que reforçam os vieses da sociedade - quanto maior o volume de dados, melhor a avaliação que os algoritmos vão fazer; e por fim, o monitoramento constante e assertivo da performance com dados reais. Encontrar essa valia entre o que os algoritmos disseram e o que de fato acontece”, explica Andre Miceli.

Há pessoas em todas as etapas desse processo. Correções devem ser feitas para evitar viés. Variáveis sem causalidade entre elas, sem levar a correlação em conta.

“O entendimento das informações coletadas pelas máquinas precisa ser revisto. Estamos reproduzindo esse momento binário que é característico de um dado matemático. Não podemos aceitar essa limitação e permitir a amplificação disso por um algoritmo”, finaliza.

(*) É Especialista em sociedade digital, Andre Miceli é coordenador do MBA de Marketing, Inteligência e Negócios Digitais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e CEO da MIT Technology Review Brasil.



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Provider IT lança projeto LAB

@A Provider IT, uma das principais consultorias e provedoras de serviços de TI do país, acaba de anunciar seu novo projeto, intitulado LAB Provider IT, que tem como objetivo, além de organizar o processo de inovação dentro da companhia, auxiliar outras empresas na jornada da transformação digital. A iniciativa identifica tendências e explora novas oportunidades de negócios, colaborando com a polinização do conhecimento e a construção de parcerias estratégicas. Além disso, o LAB Provider IT busca aplicar uma abordagem estruturada a fim de explorar tecnologias emergentes para oferecer soluções inovadoras nos mercados de atuação e futuros nichos da empresa (https://provider-it.com.br/empresa/?utm_source=epr&utm_medium=PR&utm_campaign=provider-it-home-empresa&utm_content=provider-it-home-empresa-sobre).

200 vagas para profissionais de TI e Suporte

@A Quintess, uma das principais fornecedoras de soluções de tecnologia do Brasil, anuncia a expansão de suas operações para o Nordeste, com a abertura de mais de 200 vagas para profissionais de TI, suporte e gerenciamento de projetos para sua nova filial de Fortaleza (CE), que atenderá diretamente os clientes da região. Entre as vagas, destaque para as posições de analistas e especialistas em suporte para área Financeira, Administrativa e de Infraestrutura de TI. Candidatos interessados em participar dos processos seletivos devem enviar dados pessoais e currículo atualizado para o e-mail recrutamento@quintess.com. Para mais informações, a lista completa de vagas e os requisitos técnicos para cada posição estão disponíveis on-line, nos links https://resourceit.com/carreira e https://www.linkedin.com/company/quintess/jobs/

WhatsApp Business API para concessionárias

@Acaba de ser lançado o WhatsApp Business Syonet, solução integrada com o CRM da Syonet - líder em soluções de Gestão de Relacionamento com o cliente no setor automotivo. Por meio dele, concessionárias conseguirão construir relacionamentos mais abrangentes em toda a jornada, além de manter um fluxo de comunicação constante com toda essa base de contatos, otimizando a comunicação e trazendo inovação a todo processo. Com o CRM Syonet é possível explorar todo o potencial do WhatsApp Business API. Essa integração

traz maior escalabilidade para empresas que atuam na rede, além de proporcionar diversas vantagens, como relatórios de conversas, atendimento híbrido - com atendentes humanos e bots -, entre outras (https://whatsapp.syonet.com/).

Segurança completa em nuvem híbrida

@A Trend Micro, líder global em cibersegurança, anuncia que suas ofertas de segurança em nuvem híbrida receberam a designação AWS Outposts Ready, parte do Amazon Web Services (AWS) Service Ready Program. Essa designação reconhece que a Trend Micro demonstrou uma integração bem-sucedida com implantações AWS Outposts. O AWS Outposts é um serviço totalmente gerenciado que estende a infraestrutura, serviços, APIs e ferramentas AWS para praticamente qualquer datacenter, espaço de co-localização ou instalação on-premises (https://www.trendmicro.com/aws).

Grupo Empreenda anuncia parceria com o Meu Futuro Digital

@O Grupo Empreenda é um dos apoiadores da ONG Meu Futuro Digital, um ecossistema digital criado em fevereiro deste ano com o propósito de transformar o Brasil em um país do futuro trabalho e da educação, por meio da Tecnologia da Informação. O objetivo da associação sem fins lucrativos é duplicar a mão de obra qualificada em TI, passando de 1,5 para 3 milhões de profissionais durante oito anos, crescimento que, estima-se, levaria também à duplicação do PIB de serviços de TI brasileiro, chegando a R\$ 500 bilhões, no mesmo período. O apoio do Grupo Empreenda irá contribuir para fortalecer a missão do MFD, que também é a de conectar talentos com empresas líderes do segmento de tecnologia (http://www.meufuturodigital.org/).

100 mil vagas em curso preparatório para o ENEM

@Em parceria com o Vai Cair no Enem e Gokursos, o grupo Ser Educacional lança o projeto ENEM 360, para oferecer, gratuitamente, 100 mil vagas para o curso preparatório e diversos conteúdos multimídias sobre assuntos que devem ser cobrados na prova do Exame Nacional do Ensino Médio. O objetivo é facilitar os estudos de estudantes que se preparam para o exame deste ano.